

EXPOSIÇÃO

O tesouro de Antonio Candido

O primeiro ato público de divulgação dos arquivos de Antonio Candido (1918-2017) ocorrerá esta semana. A Ocupação Antonio Candido, no Itaú Cultural, em São Paulo, vai mostrar documentos, fotos e materiais de vídeo e áudio do acervo de um dos intelectuais mais importantes do Brasil. Inspirada pelo texto *O direito à literatura*, de 1988, a exposição, que celebra o centenário do crítico literário, escritor e professor nascido em 24 de julho de 1918, será aberta na quarta-feira.

O acervo pessoal de Antonio Candido e de sua mulher, a professora Gilda de Mello e Souza, foi doado ao Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP). Com apoio do Itaú Cultural, recebeu o processamento técnico necessário

para ser aberto a pesquisadores e leitores. Com 126 cadernos de anotações de Candido (são 45 mil itens textuais), 5 mil fotos e pelo menos 800 vinis e fitas cassetes, o conjunto deve ficar disponível em 2019.

A biblioteca do intelectual – 6,1 mil livros que ele selecionou e guardou até o fim da vida – será doada para a **Unicamp**.

Entre os itens que ficarão expostos na Ocupação estão alguns dos famosos cadernos de Antonio Candido. Por orientação da mãe, ele fez anotações desde os 10 anos, mantendo o hábito durante a vida de pesquisador. Notas referentes à produção de *Os parceiros do Rio Bonito* (sua tese de doutorado, clássico das ciências sociais) e do livro *Formação da literatura brasileira* compõem a exposição.

Candido deixou tudo extre-

mamente organizado, revela a designer e editora Laura Escorel, curadora da exposição e neta dele. Foi o avô quem a instruiu a doar todos os itens ao IEB. Os trabalhos eram separados por pastas e etiquetados: ele voltava ao material e chegava a revisar artigos publicados na *Folha da Manhã* na década de 1940. Também organizou e anotou a produção intelectual de Gilda (1919-2005), agora aos cuidados do IEB.

IMPORTÂNCIA Questionada sobre a importância desse material para a cultura brasileira, Walnice Galvão, professora emérita da USP, garante: “Não há paralelo possível. É o acervo mais importante que existe.”

Claudiney Ferreira, coordenador do núcleo de literatura do Itaú Cultural, afirma que o

trabalho relativo ao acervo do casal é para o futuro. “Imagine quantos assuntos para estudo existem ali dentro. Serão pelo menos 100 anos de trabalho. Haverá gente trabalhando nesse material que ainda nem nasceu”, comenta.

A exposição é dividida em sete núcleos, que pretendem oferecer um panorama da produção intelectual de Antonio Candido.

“Ele era muito dedicado, muito disciplinado, nada era mais ou menos”, diz Laura Escorel. “la até o último fio de cabelo de perfeição que pudesse alcançar. É bonito porque é um sinal de respeito com o próximo. Ele fazia isso ao preparar uma aula e nas relações com os alunos, com os leitores, com os colaboradores, com os discípulos e com os mestres”, conta ela. (Estadão Conteúdo)

Acervo de Antonio Candido foi doado à USP e à Unicamp